

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO

MARIA PAULA SILVESTRE CAMPELO

**SÍNDROME DE BURNOUT EM CONTEXTOS DE ESTRESSE LABORAL EM
DOCENTES SOB O FOCO DA SOCIOLOGIA JURÍDICA**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2021

MARIA PAULA SILVESTRE CAMPELO

**SÍNDROME DE BURNOUT EM CONTEXTOS DE ESTRESSE LABORAL EM
DOCENTES SOB O FOCO DA SOCIOLOGIA JURÍDICA**

Trabalho de Conclusão de Curso – *Artigo Científico*,
apresentado à Coordenação do Curso de Graduação
em Direito do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, em cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Prof^o Dr. Miguel Melo Ifadireó.

MARIA PAULA SILVESTRE CAMPELO

**SÍNDROME DE BURNOUT EM CONTEXTOS DE ESTRESSE LABORAL EM
DOCENTES SOB O FOCO DA SOCIOLOGIA JURÍDICA**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do
Trabalho de Conclusão de Curso de MARIA PAULA
SILVESTRE CAMPELO.

Data da Apresentação ___20___/___05___/___2021___

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof^o Dr. MIGUEL MELO IFADIREÓ.

Membro: Prof^o Dr. JOAQUIM IARLEY BRITO ROQUE

Membro: Prof^a Mnda. ALYNE ADRELYNA LIMA ROCHA CALOU

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2021

SÍNDROME DE BURNOUT EM CONTEXTOS DE ESTRESSE LABORAL EM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR SOB O FOCO DA SOCIOLOGIA JURÍDICA

Maria Paula Silvestre Campêlo¹

Miguel Melo Ifadireó²

RESUMO

O contexto educacional no Brasil tem gerado preocupação por parte dos gestores e profissionais da área da Educação. O docente vem sofrendo com agentes estressores que afetam diretamente a qualidade do seu trabalho. Fatores como: salários baixos, excessivo número de alunos na classe, a relação com os discentes e a falta de valorização profissional, são alguns aspectos que estimulam o adoecimento mental e, em muitos casos, o Burnout. Esses episódios tornam-se mais frequentes e agravados nas instituições públicas de ensino, em relação aos estabelecimentos particulares. Destaca-se a importância da Sociologia, quanto ao adoecimento mental na atualidade, principalmente professores, a classe mais atingida nesse contexto, diante da interação constante desse profissional com a sociedade. Diante dessa conjuntura, esse estudo tem como finalidade, efetuar uma Revisão Bibliográfica da Literatura sobre a Síndrome de Burnout em Contextos de Estresse Laboral em Docentes Sob o Foco da Sociologia Jurídica.

Para isso foram pesquisados artigos nas plataformas científicas: Scielo, Google Scholar e Lilacs. Os princípios de inclusão foram artigos relacionados com o tema da pesquisa. Os fatores de exclusão, foram artigos que não se referiam ao foco do estudo. As respostas da pesquisa apresentaram um cenário com a presença do Burnout em, predominantemente, prestadores de serviços, trabalhadores da área de tratamento e educadores. Os aspectos principais, como: a relação inter-profissional, excesso de trabalho, a baixa remuneração e a falta de reconhecimento profissional promovem o desenvolvimento do esgotamento emocional, que podem levar ao Burnout.

Palavras Chave: Saúde mental. Burnout. Docentes. Sociologia.

ABSTRACT

The educational context in Brazil has generated concern on the part of managers and professionals in the field of Education. The teacher has been suffering from stressors that directly affect the quality of his work. Factors such as: low wages, excessive number of students in the class, the relationship with students and the lack of professional appreciation, are some

¹ Graduanda do Curso de Direito do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/Unileão. Doutoranda na Universidade Nacional de Rosário, Argentina. Prof. Mestre em Ciências de Educação, pela ULHT-Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias(Lisboa-PT), Graduada em Gestora de Pessoas, Esp. em Gestão Estratégica de Pessoas, , Servidora do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará (TJ- CE). Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4820940870841782>. Email: paulascampelo@hotmail.com

² Pós-Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Ibero-americana do Paraguay (UIA/PY). Doutor em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco. Professor do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Professor Assistente da Universidade de Pernambuco (UPE). Graduando-Bacharelado em Direito pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Graduando-Licenciado em Pedagogia pela Faculdade Kurios do Ceará (FAK). Pesquisador-líder do Laboratório Interdisciplinar em Estudos da Violência no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (LIEVIUNILEÃO). Pesquisador-líder do Núcleo de Estudos em Gênero, Raça, Organizações e Sustentabilidade

(NEGROS) da Universidade de Pernambuco (UPE). Correio Eletrônico: miguelangelo@leaosampaio.edu.br

aspects that stimulate mental illness and, in many cases, Burnout. These episodes become more frequent and aggravated in public educational institutions, in relation to private establishments. The importance of Sociology is highlighted, regarding mental illness nowadays, mainly teachers, the class most affected in this context, in view of the constant interaction of this professional with society. Given this situation, this study aims to carry out a Bibliographic Review of the Literature on the "Burnout Syndrome in Contexts of Work Stress in Teachers Under the Focus of Legal Sociology". For that, articles were searched on the scientific platforms: Scielo, Google Scholar and Lilacs. The inclusion principles were articles related to the research topic. The exclusion factors were articles that did not refer to the focus of the study. The survey responses presented a scenario of the presence of Burnout in, predominantly, service providers, workers in the treatment area and educators. The main aspects, such as: the interprofessional relationship, overwork, the low pay and the lack of professional recognition promote the development of emotional exhaustion, which can lead to Burnout.

Keywords: Mental Health. Burnout. Teachers. Sociology.

1 INTRODUÇÃO

Elton Corbanezi (2018) ao realizar avaliação crítica do livro “Sociedade do Cansaço” do sul-coreano Byung-Chul Han (2015), filósofo contemporâneo e representante do movimento de estudos culturais da Universidade de Berlim, acentua que é de extrema relevância a avaliação sociológica, enquanto ciência que atua na análise dos problemas, fenômenos e fatos sociais que cercam a sociedade.

No estudo mencionado, Elton Corbanezi a partir de Byung-Chul Han (2015), justifica a importância da sociologia para aferir os problemas advindos das interações entre a sociedade pós-moderna e a questão problema do sofrimento psíquico provocado pelo trabalho e suas consequentes enfermidades com o alastramento de situações de “adoecimento mental”. Fenômeno este não apenas visível e real, mas também determinante e preocupante. E conseqüentemente, por isso, aduz a relevância do presente trabalho de conclusão de curso, a ser avaliado de forma interdisciplinar pela ciência jurídica sob o foco da sociologia jurídica sobre a questão em tela.

Outro ponto a se considerar é que o cansaço físico e mental, atinge direta e indiretamente, não apenas o humor, o sentimento, a concentração e a motivação do docente, mas acentua “visivelmente” situações reais e a produção de comportamentos, responsáveis pela majoração do estado de estresse, de medo, de depressão e de ansiedade, afetando assim, o desempenho docente nas mais distintas situações, em contextos de ensino e de aprendizagem, na universidade, na escola e/ou na educação técnico-profissional.

De todo, acentuam os referidos estudos que a realidade da pandemia, e suas interfaces, ganharam visibilidade nacional e internacional, desde março de 2020, aferindo assim, os percalços e embaraços das atividades profissionais em tempos de pandemia. Desta forma, destaca-se que o atual estado do Covid-19 (causados pelo SARS-Cov-2), vem ensejando novas agendas e políticas públicas de saúde com alternativas sanitárias focadas no desenvolvimento de estratégias hábeis para promover a saúde mental e física de todo o corpo docente objeto da busca em tempos de pandemia.

Em adição a isto, objetivo geral do presente estudo tem como missão realizar uma revisão crítica de literatura sobre a Síndrome de Burnout em contextos de estresse laboral em docentes sob o foco da sociologia jurídica. A este respeito, referendam Mary Sandra Carlotto e Lílian dos Santos Palazzo (2006) que a Síndrome de Burnout é um transtorno adaptativo crônico associado a um inadequado enfrentamento dos problemas do dia a dia e das demandas do trabalho.

Essa diligência objetiva traz consigo, respectivamente, a proposta específica de se a) analisar os motivos da ocorrência da Síndrome de Burnout/ adoecimento mental dos professores nos artigos pesquisados; b) averiguar a relação Síndrome de Burnout/ adoecimento mental com a satisfação laboral nos artigos objetos do estudo; além de c) promover a relação entre o adoecimento mental dos docentes que realizam atividades de docência na modalidade de ensino remoto, entre a Sociologia Jurídica, a Psicologia e o Direito do Trabalho.

A epistemologia utilizada, neste trabalho, está inserida dentro dos métodos de pesquisa de natureza qualitativa, tendo como fundamento a revisão de literatura com foco na produção interdisciplinar de ciências humanas. Os colhimentos dos dados, por um lado, foram construídos com enfoque na inclusão e exclusão de material bibliográfico revisados para a realização do presente estudo, totalizando a busca em 56 artigos. Neste sentido, foram dispostos, por um lado, critérios inclusivos, realizados através da busca temática, fazendo uso das palavras-chave (saúde mental, síndrome de Burnout, docência do ensino superior, sociologia do trabalho) em sites de pesquisa científica – livros, teses e dissertações, artigos de periódicos científicos dispostos nas plataformas Google Scholar, Scielo e Lilacs - em interação direta entre a educação, a sociologia, o direito e, respectivamente, a sociologia do direito, a fim de estruturar o objeto descrito neste estudo, perfazendo um total de 50 (cinqüenta) arquivos incluídos. Por outro lado, consideraram-se os critérios de exclusão artigos com palavras-chaves Saúde mental, Burnout, Docentes, Sociologia, mas que não tratavam do tema principal dessa pesquisa ou não

tenham relação com o Burnout em professores ou Sociologia Jurídica. Total de artigos excluídos 6 (seis), que não se relacionavam com o tema proposto.

Tabela

| Artigos pesquisados nas bases de dados. | | | |
|---|---|------|---|
| Título dos artigos | Autores | Ano | População pesquisada |
| A ideologia alemã | Karl Heinrich Marx | 1965 | A opressão do trabalhador |
| <i>Work characteristics and employee well-being within a context of strategic downsizing.</i> | Sharon K. Parker; Nik Chmiel.; Toby D Wall. | 1967 | Bem-estar do empregado. |
| <i>What is job satisfaction?</i> | Edwin A. Locke | 1969 | Satisfação no trabalho. |
| <i>The Relationship Between Time Pressure and Burnout Syndrome: A Cross-Sectional Survey among Jordanian Nurses</i> | Herbert J. Freudenberger | 1974 | Uma pesquisa transversal entre uma equipe clínica de jordanianos. |
| <i>An Experimental Case Study of the Successes and Failures of Job Enrichment in a Government Agency</i> | Edwin a. Locke, David Sirota e Alan D.. Wolfson | 1976 | Três unidades de trabalho administrativo de uma agência federal. |
| <i>Burn-Out - Stages of Disillusionment in the Helping Professions.</i> | J, Edelwich e A, Brodsky | 1980 | As causas do esgotamento nas profissões de ajuda. |
| <i>A Cross validation study of the Maslach Burnout Inventory.</i> | Eduard F, Iwanick e Ricrad L. Schwab. | 1981 | Professores profissionais. |
| <i>The measurement of experienced Burnout.</i> | Christina Maslach e Susan E. Jackson | 1981 | Diretor de uma escola que teve uma experiência com o <i>burnout</i> . |
| Job satisfaction | Edwin A. Locke | 1984 | A importância da Psicologia para a sociedade |
| Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. | Paulo Freire. | 1987 | Livro sobre um encontro com a pedagogia do oprimido. |

| | | | |
|--|---|------|---|
| Job Satisfaction of nursing staff working in Hospitals. | Stephen Cavanagh | 1992 | Enfermeiros de hospitais. |
| <i>Measuring School Principal-experienced Burnout.</i> | Isaac A. Friedman | 1995 | Experiência de um diretor de escola com <i>Burnout</i> . |
| A crise da Sociedade do trabalho em embate. | Josué Pereira da Silva | 1995 | A importância que os debates sobre o problema do trabalho nos meios acadêmicos e políticos. |
| Predicting teacher burnout over time: effects of work stress, social support and self-doubts on burnout and its consequences | Ronald J. Burke, Esther R. Greenglass e Ralf Schwarzer | 1996 | Burnout em professores |
| Work characteristics and employee well-being within a context of strategic downsizing. | Sharon K. Parker; Nik Chmiel; Toby D Wall. | 1997 | Bem-estar do empregado. |
| Os Professores na Virada do Milênio : do excesso dos discursos à pobreza das práticas | António Nóvoa | 1999 | Professores. |
| O Manifesto Comunista | Karl Heinrich Marx e Friedrich Engels | 1999 | Literatura Socialista e comunista. |
| Burnout: sofrimento psíquico dos trabalhadores em educação. | Wanderley Codo e Iône Vasques-Menezes | 2000 | Trabalhadores em educação. |
| Psychiatric morbidity and burnout in the medical profession: An Italian Study of General Practitioners and Hospital Physicians | Liliane Grassi | 2000 | Burnout em médicos |
| Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. | Miguel G. Arroyo | 2000 | Avaliação e políticas públicas em educação no Rio de Janeiro. |
| <i>Job Burnout. Annual Review of Psychology</i> | Christina Maslach, Wilmar B. Schaufeli e Michael P. Leiter. | 2001 | O <i>Burnout</i> no trabalho. Revisão anual de uma revista de psicologia. |

| | | | |
|--|---|------|---|
| Job Burnout. Annual Review of Psychology | Christina Maslach, Wilmar B. Schaufeli e Michael P. Leiter. | 2001 | O Burnout no trabalho. Revisão anual de uma revista de psicologia. |
| Moral Virtues, Fairness Heuristics, Social Entities, and Other Denizens of Organizational Justice. | Russel Cropanzano, Barbara M. Byrne, Ramona Bobocel e Deborah Rupp. | 2001 | Artigo sobre Justiça organizacional. |
| A Síndrome De <i>Burnout</i> e o Trabalho Docente. | Mary Sandra Carlotto | 2002 | Expõe os principais modelos explicativos de <i>burnout</i> em professores. |
| Ministério da Saúde | Brasil | 2004 | Política Nacional de Segurança e Saúde do trabalhador |
| Tempo e Educação em Platão. | Samuel Scolnicov | 2006 | Este estudo pretende refletir a educação, sobre a ótica de Platão. |
| <i>Psychometrics Properties of Maslach Burnout Inventory in a Multifunctional Sample</i> | Mary Sandra Carlotto e Sheila Gonçalves Câmara. | 2007 | O Artigo analisa as características psicométricas do Inventário de <i>Burnout</i> da Maslach. |
| Função Docente: Natureza e Construção do Conhecimento Profissional | Maria do Céu Roldão | 2007 | A função específica do Professor. |
| <i>A Conceptual Framework for the Study of Work and Mental Health.</i> | Peter Warr | 2007 | Trabalhadores empregados e desempregados e saúde mental. |
| Paradoxos da Educação Natural no <i>Émile</i> de Rousseau: Os Cuidados do Adulto. | Claudio Almir Dalbosco | 2009 | Análise do caminho que Rousseau define o cuidado que os adultos dedicam à repressão que as crianças precisam. |
| Avaliação da Síndrome de Burnout em profissionais da Saúde. | Rogério Ferrari, Flávia Maria de França e Josiane Magalhães. | 2010 | Profissionais da Saúde. |
| Reforma gerencial do Estado e rebatimentos no sistema educacional: um exame do REUNI. | Maria Arlete Duarte de Araújo e Helano Diógenes Pinheiro | 2010 | Artigo examina os dispositivos do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). |
| Ministério da Saúde | Brasil | 2011 | Decreto nº 7.602 de 07 de novembro de 2011. Política Nacional de |

| | | | |
|--|---|------|--|
| | | | Segurança e Saúde do Trabalhador |
| Avaliação da Síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais da Saúde. | Rogério Ferrari, Flávia Maria de França e Josiane Magalhães. | 2012 | Profissionais da Saúde. |
| Satisfação no Trabalho: Um Estudo de Caso numa Empresa Terceirizada, | Camila Zoldan Marçal; Fabiola de Perez Melo e Antonio Nardi | 2013 | Trabalhadores de uma empresa terceirizada. |
| Transformações no ensino superior brasileiro: análise das Instituições Privadas de Ensino Superior no compasso com as políticas de Estado. | Fernanda Cristina Barbosa Pereira Queiroz, Jamerson Viegas Queiroz, Natalia Veloso Caldas Vasconcelos, Marciano Furukava, Hélio Roberto Hékis | 2013 | Análise das Instituições Privadas de Ensino Superior. |
| As marcas do mal-estar docente e a Síndrome de Burnout no trabalho docente | Rita Melânia Webler Brand | 2013 | Síndrome de Burnout no trabalho docente |
| SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: Debates Clássico na Formação de Professores | Rita de Cássia Grecco Santos | 2013 | Debates Clássico sobre Formação de Professores |
| Direito do trabalho e a saúde mental do Trabalhador: Considerações sobre A Síndrome de <i>Burnout</i> . | Jeano Saraiva Corrêa | 2015 | Estudos sobre os direitos do trabalhador. |
| Sociedade do cansaço | Byung-Chul Han | 2015 | A importância da avaliação psicológica para a sociedade. |
| Direito do trabalho e a saúde mental do Trabalhador: Considerações sobre A Síndrome de Burnout. | Jeano Saraiva Corrêa | 2015 | Estudos sobre os direitos do trabalhador. |
| A Sociedade do Cansaço. | Elton Corbanezi, e Byung-Chul Han. | 2017 | A população em geral. |

| | | | |
|---|---|------|---|
| <i>Contributions of Work-Related Stress and Emotional Intelligence to Teacher Engagement: Additive and Interactive Effects.</i> | Sergio Mérida-López, Natalio Extremera, and Lourdes Rey | 2017 | Professores. |
| <i>On the measurement of preservice teacher commitment: examining The relationship between four operational definitions and self-efficacy Beliefs</i> | Steven R. Chesnut | 2017 | Professor. |
| A Sociedade do Cansaço. | Elton Corbanezi, e Byung-Chul Han. | 2018 | A população em geral. |
| Educação e Liberdade em Rousseau. | Vasconcelos, José Gerardo; Fialho, Lia Machado Fiuza e Lopes, Tânia Maria Rodrigues. | 2018 | O artigo objetiva problematizar a democracia e a liberdade, temas centrais na obra de Rousseau. |
| Ensino superior e Adoecimento Docente: Um estudo em uma Universidade Pública. | Amanda Gabriella Oliveira Tundis e Janine Kieling Monteiro | 2018 | Professores de uma Universidade pública. |
| (Re)Conhecendo o Estresse no Trabalho: uma Visão Crítica. | Gabriel de Nascimento Silva | 2019 | Artigo sobre o estresse ocupacional, uma condição Adoecedora. |
| Ministério da Saúde | Brasil | 2020 | Lista de Doenças Relacionadas com o Trabalho |
| Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. | Andrey Ferreira da Silva, Fernanda Matheus Estrela, Nayara Silva Lima e Carlos Tibúrcio de Araújo Abreu | 2020 | Docentes universitários. |
| Ministério da Previdência Social | Brasil | 2021 | Anuário Estatístico da Previdência Social. |

Assim, a revisão de literatura para a presente pesquisa fora realizada em contexto nacional e internacional, em razão da discussão emergencial em se avaliar a promoção da saúde

mental do trabalhador que atua na Docência do Ensino Superior, seja no ensino público, quanto no privado. A relevância da temática, adotada por esta metodologia de pesquisa, consiste na análise e descrição dos instrumentos bibliográficos citados anteriormente, buscando compreender as questões e problemáticas a serem evidenciadas ao longo deste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITUALIZANDO A SÍNDROME DE BURNOUT NA DOCÊNCIA DE ENSINO SUPERIOR.

No que concerne a conceitualização terminológica da compreensão da Síndrome de Burnout, Juliana Soares, Marli Santos e Marília Pinheiro (2017), acrescentam que:

O termo "Síndrome de *Burnout*" foi desenvolvido na década de setenta nos Estados Unidos pelo psicanalista Freunderberger. Ele observou que muitos voluntários com os quais trabalhava, apresentavam um processo gradual de desgaste no humor e/ou desmotivação. Geralmente, esse processo durava aproximadamente um ano, e era acompanhado de sintomas físicos e psíquicos que denotavam um particular estado de exaustão. (FREUNDERBERGER, 1974 apud. SOARES, SANTOS, PINHEIRO, 2017, p. 143)

Amanda Gabriella Tundis e Janine Kieling Monteiro (2018), em estudo prévio sobre o Ensino superior e adoecimento docente, realizado em uma universidade pública, argumentam que “Os estudos sobre saúde mental em docentes de Ensino Superior, quando comparados aos docentes do Ensino Básico, apresentam-se, atualmente, com menor frequência”, tendo em vista que tal diminuto investigativo poderia ser compreendido pelo senso comum “conhecimento vulgar” de que “[...] tal questão possa estar relacionada ao fato de esses profissionais serem considerados com melhores condições de trabalho em relação aos demais níveis docentes” (TUNDIS; MONTEIRO, 2018).

Com referência a este aspecto, ao apresentarem os achados da pesquisa, em um deles, as autorias acrescentam o fato de que a grande maioria dos estudos realizados com profissionais da docência no ensino superior, direcionam o foco de objetivos investigativos para compreensão da problemática de como a saúde mental dos docentes no Ensino Superior pode ser impactada pelas mudanças significativas que aumentaram, consideravelmente, as condições de trabalho, gerando estresse e dificuldades (CHESNUT, 2017; MÉRIDA-LÓPEZ, EXTREMERA; REY, 2017).

Fato destacável é que estas mudanças foram potencializadas por conceitos e categorias, tais como a “empregabilidade”, a “trabalhabilidade” e as “capacidades múltiplas” necessárias para o sucesso e para o desejável “desempenho profissional” entre outras categorias que ensejaram estudos específicos, tais como: a) o assédio moral; b) readaptação ao trabalho; c) satisfação laboral; d) ambiente institucional e saúde mental; d) Síndrome de Burnout com foco investigativo no perfil epidemiológico e psicológico do adoecimento docente; e) sofrimento psíquico e tratamentos psíquicos; f) produtivismo e precariedade acadêmico-institucional; g) engajamento e estresse no trabalho; h) organização laboral; i) autoeficácia e treinamento.

Do mesmo modo, salienta-se o estudo prévio a pandemia da covid-19, realizado por Sérgio Mérida-Lópes, Natálio Extremera e Lourdes Rey (2017), sobre as implicações e interações do estresse na capacidade emocional do trabalho docente. À frente do estudo, realizado com o universo de 288 professores de ensino superior, se foi avaliado a inteligência emocional, o engajamento profissional (positivo e negativo), a ambiguidade e o conflito de papéis ocasionados pelo desgaste cognitivo-emocional do excesso de trabalho e práticas docentes no ensino superior, uma vez que:

Embora a estrutura unidimensional de engajamento no trabalho tenha se tornado um paradigma comumente usado em análises fatoriais [...]. Além disso, as dimensões do engajamento no trabalho são diferentes umas das outras e de outros resultados organizacionais, pois se referem a diferentes processos psicológicos, como motivação (dedicação), cognição (absorção) e afeto (vigor) [...] objetivamos fornecer evidências sobre o padrão específico de estresse de papel com engajamento e, portanto, oferecer informações adicionais comparando o escore total e suas dimensões [...] em combinação com os estressores da função podem fornecer uma maior compreensão da natureza das características pessoais e organizacionais que contribuem para explicar as dimensões específicas do envolvimento do professor. Esse conhecimento ajudaria pesquisadores e profissionais a desenvolver programas de intervenção mais eficazes para professores. (MÉRIDA-LÓPEZ; EXTREMERÁ; REY, 2017, p. 2 – tradução dos autores)

Ao lado destas constatações das investigações, encontram-se semelhantes preocupações, em estudos precedentes nacionais, como as investigações realizados por Mary Sandra Carlotto e Lílian dos Santos Palazzo (2006) que destacam como a definição mais aceita sobre a síndrome de Burnout está fundamentada nos estudos de Maslach & Jackson, que constata o Burnout como uma reação ao esgotamento emocional crônico, formado por três dimensões: a) exaustão emocional; com características de sensação de esgotamento de recursos a qual pode somar-se o sentimento de frustração e tensão nos trabalhadores; b) despersonalização, que tem como característica uma insensibilidade emocional, que faz com que o profissional trate os clientes, colegas e a organização, de forma fria ou de maneira

desumanizada; c) Insatisfação profissional, que traz como características uma tendência do trabalhador a autoavaliar-se de forma negativa, tornando-se infeliz e insatisfeito com seu desenvolvimento profissional, provocando uma diminuição na confiança de suas próprias habilidades profissionais.

No centro destas reflexões encontram-se distintos argumentos sobre a inteligência emocional, o engajamento profissional no campo de tensão associado à produção de efeitos negativos na qualidade de vida da pessoa e, no caso dos professores, a uma perda de qualidade da prestação dos seus serviços, tendo em vista que este distúrbio apresenta sintomas característicos, tais como: a) perda dos recursos emocionais ou esgotamento emocional, o que causa que o indivíduo tenda a se isolar de colegas e alunos; b) atitudes negativas e indiferença para com as pessoas e o ambiente de trabalho, também chamada de despersonalização; c) falta de realização pessoal, ou seja, visão negativa do seu trabalho, desmotivação levando ao indivíduo a sentir-se incompetente, incapaz de cumprir com todas as suas atribuições e que não consegue cumprir as demandas laborais diárias o que leva a perda da autoestima profissional.

Do mesmo modo, Mary Sandra Carlotto e Sheila Câmara (2007), destacam atenções e preocupações, por um lado, aos resultados dos estudos realizados por Christina Maslach e Susan Jackson (1981), ainda em inícios da década de oitenta do século XX; e por outro lado, destacam os achados a posteriori - efetivados vinte anos depois - que passaram a reconsiderar o conhecimento humano sobre a questão do Burnout, em um novo estudo, realizado em conjunto por Christina Maslach, Wilmar Schaufeli e Michael Leiter (2001), uma vez que se foram desenvolvidos distintos mecanismos e instrumentos capazes de avaliar a Síndrome de Burnout e seus diferentes componentes, a saber:

A síndrome de Burnout tem sido definida como um fenômeno psicossocial que emerge como uma resposta crônica dos estressores interpessoais ocorridos na situação de trabalho (Maslach, Schaufeli & Leiter, 2001). Constitui-se de três dimensões relacionadas, mas independentes: 1) Exaustão emocional caracterizada pela falta ou carência de energia e entusiasmo e sentimento de esgotamento de recursos. É possível a ocorrência de sentimento de frustração e tensão, pois os trabalhadores podem perceber que já não têm condições de despender mais energia para o atendimento de seu cliente ou demais pessoas como faziam antes. 2) Despersonalização, situação em que o profissional passa a tratar os clientes, colegas e a organização como objetos. Os trabalhadores podem desenvolver uma insensibilidade emocional. 3) Baixa realização pessoal no trabalho, definida como a tendência do trabalhador em se autoavaliar de forma negativa. As pessoas se sentem infelizes e insatisfeitas com seu desenvolvimento profissional. Também experimentam um declínio no sentimento de competência e êxito, bem como de sua capacidade de interagir com os outros. (CARLOTTO; CAMARA, 2007, p. 326)

Seymor Sarason (1999), já destaca, em finais da década de noventa do século pretérito, ao se fazer uma revisão dos discursos e argumentações majoritárias das ciências biomédicas e psicológicas proferidas pelo espírito da época que desprezava a interdisciplinaridade científica - ciências humanas, sociais e sociais aplicadas-, começavam-se a tomar força de potência novos discursos psíquico-analíticos críticos, provindos da abordagem da psicologia clínica (psicanálise, psicologia analítica e logoterapia) que asseveravam que a síndrome de Burnout não poderia ser considerada uma característica individual e sim um complexo de características psicológicas que refletem o perfil da sociedade (MEDEIROS; PEREIRA; SILVA; DIAS, 2020; SARASON, 1999).

Corroborando com Saymor Sarason, referendam Juliana Soares, Marli Santos e Marília Pinheiro (2017) sobre os cuidados que devem prescindir nos diagnósticos sobre a depressão em correlação com o Burnout, uma vez que:

A depressão é multifuncional e complexa. Está associada às perdas, renúncia, angústia, tendência para avaliar de forma negativa o mundo ou futuro [...] já o *burnout* [...] está relacionado apenas à esfera profissional. É uma resposta psicológica ao estresse crônico de um trabalho onde há envolvimento interpessoal e emocional. Geralmente aparece em pessoas que têm relação direta com cliente [...] o *Burnout* é caracterizado pelos seguintes sintomas: a) deterioração cognitiva relacionada com a desilusão profissional, desencantamento ou diminuição da realização pessoal no trabalho; b) deterioração cognitiva afetiva, caracterizada por esgotamento emocional e físico; c) aparecimento de atitudes e condutas negativas, mesmo prejudiciais com clientes, por exemplo, frieza, distanciamento ou até agressividade. [...] Trata-se de uma síndrome tridimensional que envolve o esgotamento emocional, a despersonalização e a propensão ao abandono do trabalho. (SOARES; SANTOS; PINHEIRO, 2017, p. 143)

De fato, percebe-se que as consequências do Burnout são muitas, tanto em âmbito pessoal como organizacional, encontrando-se maiores riscos de sofrerem enfermidades psiquiátricas, tais como depressão, transtorno de ansiedade, alcoolismo e/ou uso de drogas, dificuldades de trabalhar com grupos, diminuição do nível de satisfação laboral, despersonalização na relação professor/aluno, diminuição da motivação para o trabalho, dentre outras (GRASSI, 2000). Por certo, recomenda-se que o Burnout do docente se caracterizaria por uma exaustão dos seus recursos emocionais, que são caracterizados por atitudes negativas e de distanciamento para com os alunos, bem como a visão negativa do seu papel profissional.

Conclui-se esta subseção, destacando a relevância que a inserção desta questão problema para a apreciação da ciência do direito sob o foco da sociologia jurídica, a qual consiste como uma epistemológica disciplina do conhecimento humano, responsável pela promoção de reações significativas à dogmática jurídica e seus paradigmas normativos e

positivos. Fato este que ensejou na propositura desta crítica contundente e condizente com os objetivos da ciência jurídica, visto que esta tem uma constelação de compromissos para o aprimoramento dessa ciência.

2.2 PARADOXOS E TRANSFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO NA DOCÊNCIA SUPERIOR

O *sensu comum* assevera que pais e professores são solidariamente responsáveis pelo trabalho educativo no interesse dos alunos e de sua educação no ambiente escolar. Essa premissa socrática, oriunda do período helênico, ainda é sustentável na sociedade pós-moderna, mesmo havendo interpretações pedagógicas contrárias a esta perspectiva, contradições que levam a reflexão sobre a existência de discrepâncias nas missões e objetivos a serem alcançados pelos projetos pedagógicos de ensino em interação com a distribuição de tarefas na educação do ensino médio.

Samuel Scolnicov (2006), ao referendar sobre o ideal da educação socrática e as dificuldades encontradas pelo educador na práxis educacional, recupera uma suntuosa passagem argumentativa da obra “Apologia”, ao significar o *lógos*³ presente no pensamento socrático, considera que “a vida não examinada não é digna ao homem de vive-la. Se vos disser isso, vós me creereis ainda menos. Mas de que assim é, como eu vos digo, senhores, não é fácil convencer-vos” (SÓCRATES, *Apologia apud. SCOLNICOV, 2006, p. 1*) da importância de se obter conhecimento através da educação.

Outro ponto a se considerar é o fato de que para Sócrates, o ideal absoluto não poderia ser deliberado sem a consideração acerca das consequências diretas e indiretas que a educação promove não apenas para a sociedade e para o desaguar de atividades culturais, mas substancialmente para a formação do indivíduo enquanto parte do todo. Influenciado pelas argumentações, acerca da importância do *lógos* - para a construção da práxis educacional da maiêutica socrática -, Platão reconhece a importância da educação na fomentação da virtude enquanto forma de conhecimento, pois, o homem belo e virtuoso seria aquele conhecedor do bem e da beleza, assim como, obediente as leis, critério necessário para superação das

³ O autor constata que “Sócrates vê o argumento, o logos, não como deliberação, como instrumental para o alcance de uma meta qualquer. Para ele, o logos tem valor em si mesmo, à parte suas consequências empíricas, mais que seu próprio sucesso pessoal como comumente entendido ou mesmo mais que sua própria vida. E as últimas páginas do Fédon que o provém. Não se trata de mera convicção, inabalável que seja. A convicção irrefletida não tem para Sócrates valor algum. Em outras palavras, para Sócrates, o logos tem valor absoluto” (SCOLNICOV, 2006, p. 3).

instabilidades sociais e mecanismo eficaz para garantir a vida política em sociedade (PLATÃO, República, *apud.* SCOLNICOV, 2006, p. 4).

Cláudio Dalbosco (2009), ao avaliar os paradoxos da educação natural em *Émile* de Jean-Jacques Rousseau, ressignifica o princípio da educação que se dá a partir de interações sociais em contextos de (in)suficiência de contrato pedagógico. A este respeito, consideram José Vasconcelos, Lia Fialho e Tania Lopes (2018) que a dimensão significativa do conteúdo da educação visa, entre muitas características, contribuir com a maturação do jovem, levando-o a assumir responsabilidades, a vivenciar contextos de moralidade das ações que se dão a partir da vinculação formativo-educacional aos distintos processos de socialização.

No centro destas reflexões, é possível ressignificar algumas das argumentações rousseauianas em *Émile* e, trazer para o contexto atual deste estudo, algumas questões problemáticas essenciais, de que diferentemente do que se era postergado, desde a época de Sócrates e de Platão, na sociedade contemporânea, agregaram-se novos valores e novas demandas que nos levam a refletir sobre o papel da responsabilidade solidária entre os pais e os professores no trabalho educativo dos alunos no contexto escolar (DALBOSCO, 2009). Assim, tomando por base a referida reflexão de Claudio Dalbosco, é relevante acrescentar que:

[...] o conteúdo destas máximas prescreve um procedimento cuidadoso do adulto em relação ao mundo da criança [...] O sentido preciso contido por estas máximas atribui, portanto, um conteúdo claramente ético-pedagógico aos cuidados do adulto para com as necessidades da criança [...]. Rousseau visa fortalecer um núcleo interno de resistência da criança contra a "invasão perversa" da sociedade: como ela está extremamente dependente dos cuidados do adulto, pensar um projeto de educação natural para esta primeira fase implica dedicar um "cuidado especial" ao modo como o adulto dispensa seus cuidados às crianças. Nesse sentido, o projeto da educação natural de Rousseau pode ser compreendido como um cuidar do próprio cuidado. (DALBOSCO, 2007 *apud.*, DALBOSCO, 2009, p. 187)

Devido às constantes mudanças, bem como as transformações sociais e tecnológicas que acompanham a nossa sociedade, observa-se que as metodologias de ensino e de aprendizagem também mudaram. Nesse sentido, acrescenta-se a emergência de novas demandas educacionais e de comprometimento profissional nas diferentes searas da educação, tanto escolar, quanto técnica, tecnológica e superior, seja em instituições de ensino do sistema público, seja nas do sistema privado.

À tona destas problematizações espraiam-se incertezas provindas destas transformações, visto que estas influenciadas pela situação pandêmica do Covid-19 (causados pelo SARS-Cov-2), levaram os atores envolvidos no processo de educação a ressignificarem tanto os processos de aprendizagem, quanto a proposição de novas metodologias e didáticas de

ensino, visando melhorias significativas no trabalho e na prática da docência enquanto parte integrante da vida de todos, seja do corpo discente, seja do corpo docente e/ ou técnicoadministrativo do universo educacional das instituições de ensino superior, causando assim, adoecimento mental e estresse laboral na vida dos professores do ensino superior.

Por certo, questiona-se aqui se esta responsabilidade solidária deveria ser reproduzida, também, no ensino superior? As representações sociais da atividade da docência superior acompanharam estas mudanças e estas emergentes transformações sociais? Quais alternativas e dificuldades podem ser encontradas pela docência do ensino superior sobre o acúmulo de atividades acadêmicas no contemporâneo cenário da educação? A ausência da responsabilidade solidária entre pais e filhos vem gerando aumento da responsabilidade docente no ensino superior, principalmente com o desenvolvimento de novas didáticas de ensino e metodologias de aprendizagem? Devem os professores universitários arcar com a mesma carga de responsabilidade no direcionamento dos distintos processos de ensino e de aprendizagem dos discentes ou devem promover a autonomia e a independência na formação destes no novo cenário acadêmico.

2.3 A PRÁTICA E A PROFISSÃO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Bianca Gomes, em matéria especial publicada em blog digital, intitulado educação na nuvem⁴, em 28 de março de 2021 no Jornal o Estado, reúne consideráveis promessas feitas por candidatos entre o período de campanhas eleitorais de 2010 à 2018. Assim, a repórter acentua sobre a importância dada a educação nos pleitos presidenciais e aponta que a “educação é tema em toda eleição, mas quais são as principais propostas dos candidatos” para a educação? Sob o foco, desta questão, assevera Bianca Gomes que, ao realizar uma sistemática análise das agendas eleitorais, tais como as políticas públicas de educação dos candidatos, o desenvolvimento da temática dentro das agendas partidárias, os avanços e os retrocessos nas propostas de políticas educacionais público-privadas nas diversas redes e sistemas educacionais.

A este respeito, Fernanda Cristina Queiroz *et al.* (2013), ao avaliar as políticas públicas de educação superior no Brasil, avulta que, por um lado, o “ensino superior no Brasil teve início no século XVI, com a introdução dos cursos de filosofia e teologia” (IBID, 2013, p. 351) e que

⁴ Neste sentido ver: <https://infograficos.estadao.com.br/focas/por-minha-conta/materia/as-propostas-doscandidatos-para-a-educacao>.

somente com a expulsão da ordem dos jesuítas da colônia em 1759 é que a educação superior ficou livre das influências teológicas da igreja. Já por outro lado, emergem-se novos problemas no século XXI em torno do ambiente universitário brasileiro, mesmo diante de grandes transformações históricas, acentuando assim, diferenças entre distintas realidades regionais, locais e nacionais. De todo, observa Queiroz et al. que, mesmo apesar do evidente “crescimento acelerado do número de cursos, instituições e alunos e, sobretudo em função da expansão do setor privado” (IBID, 2013, p. 351) verificam-se divergentes problemas que assolam a realidade do ensino superior no país, tais como, a “fragmentação de carreiras, interiorização de instituições e avanços da educação à distância” (IBID, 2013, p. 352s) entre outros fatores.

Maria Arlete Araújo e Helano Diógenes Pinheiro (2010) chamam atenção para o contexto da discussão da reforma gerencial dos sistemas educacionais das instituições de ensino superior, uma vez que este vem gerando controversas e acirradas discursões que atingem, em sua plenitude, muitos atores sociais, diretamente envolvidos com a problemática da educação, e respectivamente, da educação no ensino superior:

A fim de apreender os rebatimentos ocorridos no sistema educacional, a partir das propostas de reforma do Estado, procurar-se-á evidenciar os princípios e filosofia que passaram a orientar o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e as medidas adotadas. O REUNI, objeto do Decreto nº 6.096 (BRASIL, 2007a), tem como propósito dotar as universidades federais das condições necessárias para que possam expandir as vagas no ensino superior e reduzir a evasão dos alunos, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes. Igualmente, ressalta a importância de propiciar a mobilização estudantil e a ampliação de políticas de inclusão e de assistência estudantil. (ARAUJO; PINHEIRO, 2010, p. 659)

Com certeza, a demanda revela que além da emergente necessidade de aumento dos recursos através da efetiva coparticipação e contribuições do Estado, verificam-se particularidades e enfrentamentos que acentuam desigualdades do corpo discente e acúmulo de atividades do corpo docente. Assim, o atual estado da coisa do sistema de ensino superior brasileiro é marcado por uma vasta gama de problemas, tanto do ponto de vista da eficiência, quanto do ponto de vista da distribuição e da politização de demandas para a educação, tais como, evasão, integração, inclusão, legitimação política, monetarização, efeitos internos e externos das assimetrias na educação que findam por influenciar a saúde física e mental dos profissionais envolvidos na educação e, por fim, a produção de capital humano, necessária para o desenvolvimento nacional em face da competição dos mercados internacionais motivados pelas inovações tecnológicas e por rivalidades conceituais do consumo.

Em adição a isto, a eminente ausência de uma consciência pública e política crescente e que reconheça na educação e, através da educação o instrumento de transformação de vidas. Dessa feita, avulta-se que a educação não só aumenta a prosperidade e a paz social, mas também a qualidade de vida e a saúde da população. No entanto, quando se trata de políticas públicas sobre a prática e a profissão da docência no ensino superior deparamos com retóricas e promessas de campanhas eleitorais que pouco tornam-se realidades no cotidiano do ensino superior público e privado brasileiro.

De todo, observa-se a ausência de pesquisas estatais com foco em agendas de políticas educacionais com foco na saúde docente, seja escolar, técnica ou superior, visto que esta temática não é mercadoria eleitoral, logo, não traz voto, tampouco representa importância para a implementação de políticas educacionais que acentuem o interesse das políticas públicas educacionais. Fato este que não aduz a premissa de que pesquisas educacionais não estatais venham sendo realizadas e/ ou ganhando visibilidade política na seara acadêmica e da esfera privada. Decerto destaca-se que para falar da profissão docente, torna-se consubstancial recuperar a definição do termo profissão como acrescenta, a este respeito, Maria do Céu Roldão (2007) descreve a função docente como uma:

[...]ação de ensinar, sendo que o conceito de ensinar não é definido de modo simples e fácil, pois há diferença entre “professar um saber” e fazer com que pessoas aprendam algo. Já para outro autor, a profissão docente é uma “profissão do conhecimento”, sendo que são o saber e o conhecimento que dão legitimidade a tal profissão. O trabalho docente é baseado no “compromisso em transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos”. Nessa perspectiva, o professor é um profissional que trabalha com o conhecimento, e, para tanto, necessita ter compromisso com a aprendizagem discente. (ROLDÃO, 2007, p.94).

No contexto educativo geral no que se refere ao ambiente da escola e da sala de aula é caracterizado por ser um lugar de contato entre o aluno e o saber, envolvendo a relação entre professores e alunos e entre si e, abrangendo também interação entre Estado e comunidade, nesta troca de informação que é contínua e ininterrupta no processo sujeito – objeto, ensino – aprendizagem, a figura do professor é indispensável neste âmbito, que vem sofrendo acentuadas transformações como aponta António Nóvoa ao avaliar a docência em contextos de virada do século, destaca que:

O professor é frequentemente confrontado com necessidade de protagonizar papéis contraditórios que os obrigam a manter um equilíbrio instável, em vários campos. Assim, encontramos-nos perante a exigência social de que o professor desempenhe um papel de amigos, de companheiro e de apoio ao desenvolvimento do aluno, o que é incompatível com as seleções seletivas e avaliadoras que também lhe pertencem (NÓVOA, 1999, p. 11).

Essa ambiguidade de papéis colocada pelo autor, diz respeito às várias outras atribuições que vêm onerar o professor no desempenho da sua função profissional, as quais não são compatíveis com aquisição do conhecimento desejado e necessário ao fim do processo de ensino aprendizagem. O que acaba por tornar a profissão docente assistencialista e, por fim, predispondo os professores à Síndrome de Burnout.

Como se refere Paulo Freire (1987), ao promover a perspectiva pedagógica da esperança em contraposição a pedagogia da opressão, acentua que a atitude do professor é de fundamental importância para se promover a função social transformadora pela educação, visto que esta é exercida em meio a uma diversidade de impasses postos e sobrepostos ao profissional da educação na atualidade. Destaca o pedagogo que se espera do profissional a habilidade e a competência para se reinventar, a cada dia, tanto enquanto pessoa, quanto profissional, visando assim, atender as exigências demandadas pela sociedade. Não podemos tirar e nem esquecer a importância intransferível deste profissional para o desenvolvimento social e humano das gerações futuras.

Do mesmo modo, assevera António Nóvoa (1999) que ocorreram substanciais transformações na própria postura profissional e no empoderamento da identidade do profissional docente, tendo em vista que a visão social da sociedade perante o professor também sofreu mudanças. Fato a ser destacado é o fato de que anteriormente o professor do ensino fundamental com formação universitária gozava de um elevado “status” social e cultural. A vocação, o saber e a abnegação destes profissionais eram extremamente respeitados. Porém, em nossos tempos, o “status” social é fixado a partir dos créditos econômicos, logo, acrescenta-se que:

Para muitos países, o fator de alguém ser professor tem a ver com uma clara incapacidade de ‘ter um emprego melhor’, isto é, uma atividade profissional onde se ganha mais dinheiro. Nesta perspectiva, o salário converte-se em mais um elemento de crise de identidade dos professores, pois é preciso reconhecer que, nos países europeus, os profissionais do ensino têm níveis de retribuição sensivelmente inferiores aos profissionais que possuem idênticos graus académicos (NÓVOA, 1999, p. 11-20).

Da situação citada anteriormente nos países europeus, pode-se perfeitamente passar para a realidade existente e vivenciada pelos docentes no Brasil, que convivem com esta discrepância salarial. Também no Brasil, se produziu uma desvalorização social do professor. A esses, parece caber o enfrentamento da difícil missão de desbravar o lado

interativo e coordenativo das informações, dos conhecimentos e saberes que pululam e compõem os ambientes formais de todos os níveis da escolarização. No pensamento dos autores citados, não se pode deixar de referir ainda à relação hostil existente entre professores e discentes. Há vinte anos, verificava-se uma situação em que o professor tinha todos os direitos e o aluno só tinha deveres e podia ser submetido aos mais variados e vexatórios castigos. Presentemente, no entanto, inverteram-se as posições igualmente injustas, em que ao aluno permite-se impunidade, diversas condutas, agressões verbais, físicas e psicológicas aos professores e pares, sem que funcionem os mecanismos de retaliação existentes na teoria.

2.4 SÍNDROME DE BURNOUT E O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

Edson Carvalho, Celso Oliveira e Rosa Pinto (2019), avaliando as consequências da Síndrome de Burnout e a invisibilidade dos problemas na saúde mental do trabalhador, acrescentam que em estudo prévio, realizado por João Paulo Silva (1995) com aproximadamente 930 Magistrados mineiros, tendo em vista que o estudo revelou:

[...] que as mudanças sociais, o avanço tecnológico, a globalização e o acúmulo de trabalho podem provocar o estresse e a Síndrome de Burnout nos magistrados. É que a morbidade, as promoções durante a carreira, as funções administrativas, o primeiro ano do exercício profissional são situações sentidas como intenso estresse dos magistrados. O número de dias de afastamento do trabalho devido às licenças médicas sugeriu como alto o grau de adoecimento da população. Este estudo apontou já em 2005 a presença da Síndrome de Burnout como uma doença associada ao estresse profissional dos magistrados. (SILVA, 1995, apud CARVALHO; OLIVEIRA; PINTO, 2019, p. 263)

As manchetes às vezes ousadas não são coincidência - os professores se veem expostos a um estresse cada vez maior em sua profissão. Soma-se a isto o fato de que estudos interdisciplinares de expertises de cunho sociológicos - antropológicos, pedagógicos, psicológicos e médico-sanitaristas -, vêm se preocupando com as demandas advindas da saúde mental de profissionais que atuam na profissão docente. De fato, estas investigações vêm demonstrando o quão estressante e, frequentemente desconhecido pela opinião pública, a atividade profissional da docência no ensino superior e seus contextos de estresse e medo, que resultam na Síndrome de Burnout.

No que concerne a isto, Gabriel Silva (2019), o Ministério da Previdência Social (BRASIL, 2021), bem como o Ministério da Saúde (Brasil, 2020; 2011;2004) e Josué da Silva

(1995) contextualizam que o excesso de trabalho e estresse frente as constantes demandas podem ser causadores de certos traços na personalidade, por um lado, predominantes no cotidiano da profissão docente e que podem desencadear a Síndrome de Burnout; por outro lado, verifica-se apesar de vários fatores que podem adoecer a saúde mental dos profissionais da docência, que vão de corriqueiras situações estressantes para o professor, acompanhados de ausências de condições, determinantes para o bom exercício profissional, bem como desvalorização institucional de procedimentos de relaxamento, enquanto mecanismos preventivos e reabilitadoras, para o sucesso do desempenho da docência, tendo em vista que:

A síndrome do esgotamento profissional, ou síndrome de burnout, é a enfermidade clínica mais citada quando relacionada ao estresse ocupacional, devido estar intimamente relacionada aos sentidos do trabalho. A síndrome de burnout [...] é um fenômeno que reflete o processo sócio-histórico atual das organizações e do trabalho [...] é dividida em três estágios: exaustão emocional, despersonalização e baixo sentimento de realização profissional. (SILVA, 2019, p. 57)

Sob esta visão acrescenta-se que, ao se fazer uma análise da conjuntura das profissões e/ ou das muitas profissões existentes, provavelmente, não existem muitas profissionais, as quais a sociedade promova tantas demandas e exigências, ao mesmo tempo, tão contraditórios ultimos promovidos pelas estruturais mudanças no mercado formal e informal da empregabilidade, quanto a atividade profissional do professor (no sistema escolar, no técnico e no universitário), o qual vive um cotidiano de “esgotamento”, de “estresse”, de “opressão” e de “exaustão” em face das crescentes exigências para a permanência no universo do trabalho.

À tona da discussão, Karl Marx e Friedrich Engels (1999), já destacavam criticamente os antagônicos contextos ideológicos que legitimavam diferentemente os processos de exploração do ser humano pelo capital entre outras assincronias presentes nas relações e estruturas determinantes na vida social do trabalhador como um todo. Por certo, observa-se que Marx e Engels, ainda no século XIX, chamavam atenção para o fato de que, por um lado, o tempo médio de vida do operário diminuiria com a industrialização adicional das máquinas e que, por outro lado, a proporção de trabalho profissional aumentaria ao longo de toda a vida do operário. Muito embora, a triste realidade vem demonstrando que muitos profissionais não conseguem mais alcançar uma plena regeneração e, conseqüentemente, por pressão organizacional findam por serem demitidos ou pedem demissão, distanciando-se assim, do mercado e das redes profissionais.

A Síndrome Burnout compromete os profissionais, profissões assistencialistas que desenvolvem um relacionamento mais direto com o público, e no Brasil também é como a

Síndrome do Esgotamento Profissional na qual a vítima perde completamente a afinidade (despersonalização) com o trabalho, entre os profissionais que podem desenvolver essa síndrome se destacam os médicos e os professores, enfermeiros, advogados. Dentro desta perspectiva, o Ministério da Saúde define a síndrome do esgotamento profissional como uma:

[...] A sensação de estar acabado, ou Síndrome do Esgotamento Profissional, é um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho. Tem sido descrita como resultante de uma vivência profissional em um contexto de relações sociais complexas, envolvendo a representação que a pessoa tem de si e dos outros. O trabalhador, que antes era muito envolvido afetivamente com seus clientes, com seus pacientes ou com seu trabalho em si, desgasta-se e, em um dado momento, desiste, perde a energia ou se “queima” completamente. O trabalhador perde o sentido de sua relação com o trabalho, desinteressa-se e qualquer esforço lhe parece inútil. (BRASIL, 2004, p. 191).

Outro fato de destaque, é o número de docentes em estágio avançado de Burnout que vem aumentando consideravelmente nas últimas décadas, causando espantosa propagação como agente patogênico causador de doença profissional em profissionais da docência do ensino superior, tanto em instituições da administração pública, quanto da gestão privada, no órgão da Previdência Social desde 1996. No que concerne a isto, a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, chamava atenção já em 2018 para o fenômeno, ao acentuar que:

[...] em 2018 houve um crescimento de 114% no número de benefícios de auxílio-doença concedidos a pessoas diagnosticada com síndrome de Burnout, na comparação com 2017. Os casos de trabalhadores afetados que recorreram ao INSS saltaram de 196 para 421. O aumento nas notificações de casos da doença fez a Organização Mundial da Saúde incluir a condição na Classificação Internacional de Doenças (CID11), que foi apresentada no ano passado e entrará em vigor em 2022. Os casos de síndrome de Burnout correspondem a somente uma parcela dos problemas psicológicos infligidos em trabalhadores que passam por uma alta carga de estresse. De acordo com a OMS, a depressão deverá se tornar a principal causa de afastamento do trabalho no mundo até o ano que vem. Somente em 2016, mais de 75 mil pessoas foram afastadas de suas funções laborais por causa da depressão no Brasil (TENDENCIA – MUNDO RH, 2019, ONLINE)⁵

Rogério Ferrari, Flávia França e Josiane Magalhães (2010) afirmam que a Síndrome Burnout vitimiza os profissionais da saúde, devido às características de suas profissões, das quais decorrem contatos diretos com as pessoas, causando a perda aos poucos

⁵ Neste sentido ver: <https://www.mundorh.com.br/afastamentos-do-trabalho-pela-sindrome-de-burnout-aumentaem-114/#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Secret%C3%A1ria,saltaram%20de%20196%20para%20421.>

do sentido de sua afinidade com o trabalho, apesar de o estresse e o burnout na educação certamente acontecerem há muito tempo entre esses profissionais. Só nos últimos 20 ou 30 anos, quando enormes implicações psicossociais aumentaram é que a Síndrome de Burnout passou a ser reconhecida como um problema sério. Ainda não existem Políticas Públicas de Prevenção para esta temática específica, havendo apenas para doenças mentais em geral.

Nas palavras de Wanderley Codo & Iône Vasques-Menezes (2000) é destacável o fato de que o burnout é resultado do atual contexto social e político que vivenciamos na contemporânea sociedade. Pois, ele é resultado da perda de qualidade de vida do trabalhador oprimido e alienado com o temor de perder seu trabalho, como dizia Karl Marx (1965) em a ideologia alemã (1965), a opressão do trabalhador resulta na “coisificação do homem” pelo próprio homem, causando neste um constante processo de mal-estar consigo e com o outro:

O mal-estar docente é uma doença social que provoca uma enfermidade pessoal, causada pela falta de apoio da sociedade e do governo aos professores tanto no terreno dos objetivos de ensino como nas compensações materiais e no reconhecimento do status que lhes é atribuído. Na realidade, as condições econômicas e políticas não têm sido suficientemente favoráveis aos professores: os docentes parecem estar condenados a realizar mal o seu trabalho, já que os encargos têm crescido assustadoramente [...]. As características do trabalho são os principais determinantes da tendência do indivíduo em relação à síndrome do esgotamento profissional. O trabalhador docente se envolve afetivamente com os seus alunos, desgasta-se física e mentalmente, em um determinado extremo, desiste, pois não aguenta mais as condições de trabalho, bem como seu corpo evidencia sinais de esgotamento [...] consciência de uma realidade construída e gestada pela própria sociedade em relação ao estado de mal-estar que vivemos no magistério e em outras profissões. (BRAND, 2013, p. 73s).

A Síndrome de Burnout caracteriza uma doença, por isso deve ter um diagnóstico preciso e antecipado como todas as doenças, para que possa ser tratada garantindo a recuperação e o resgate da saúde do profissional, para que ele volte a desenvolver as suas atividades a contento. (CARVALHO; OLIVEIRA; PINTO, 2019). Ao lado destas argumentações, destaca-se ainda que na atualidade um dos fatores que mais interfere na saúde e condição de vida da população mundial é o estresse, baixos salários e a percepção humana diante dos problemas sociais. Por certo, avulta-se que a percepção da saúde mental humana se deparou com uma realidade nunca sentida, em face do isolamento social, processos e interações sociais levaram o homem a objetivamente e subjetivamente ter que se reinventar diante do agravamento do fenômeno desencadeado pela pandemia da Covid19, que chegou ao Brasil em março de 2020, obrigando a todos a literalmente trazerem o

trabalho para dentro de suas casas. O estresse é um dos fatores que podem levar ao desenvolvimento dessa doença mental diante da ausência da interação contínua.

De fato, as mudanças nas relações laborais, especificamente na docência de ensino superior, acompanhadas pelo desenvolvimento e inovações tecnológicas, geram demandas impostas aos professores universitários que findaram por aumentar consideravelmente suas atividades profissionais para manutenção do trabalho no mundo atual, gerando entre outras coisas, o estresse físico, mental (psicológico e psicossocial), bem como o uso excessivo da voz em alto volume em razão de salas muito numerosas e/ou indisciplina, constitui outro fator que compromete a saúde dos professores, pois a voz é ferramenta essencial no trabalho docente.

Por fim, eclodiram-se contextos de adoecimento mental relacionadas ao exercício docente. Na profissão docente há agentes estressores, podendo ser eles ligados diretamente ao exercício da profissão: como salas superlotadas, desnivelamento dos alunos em razão das políticas educacionais, carga horária de trabalho excessiva, acúmulo de papéis, pois o professor não assume apenas a nobre função de ensinar, mas também perde uma considerável parcela de seu tempo a planejar as aulas, pesquisar e atualizar assuntos, preencher formulários burocráticos, corrigir provas e agora a editar aulas, adquirir aptidões com variados aplicativos, responder dúvidas online e a todo o tempo inclusive noites e finais de semana, entre outras, por exemplo, tendo ainda que muitas vezes ver-se envolvido em problemas familiares de alunos tornando-se mediador do relacionamento entre pais e estudantes, tarefas esta que são obrigados a enfrentar sem treinamento prévio, o mesmo se dá com relação aos problemas da marginalidade e violência no ambiente universitário.

2.5 SATISFAÇÃO LABORAL EM PROFESSORES

A satisfação laboral é um conceito ligado a percepção positiva do ambiente e do trabalho que o profissional exerce, diretamente ligada à tarefa, relacionamento com colegas e liderança, promoções e reconhecimento no trabalho.

Satisfação no trabalho formalmente definida é o grau segundo o qual os indivíduos se sentem de modo positivo ou negativo com relação ao seu trabalho, é uma atitude, ou resposta emocional às tarefas de trabalho e às suas várias facetas. Aspectos mais comuns da satisfação no trabalho relacionam-se com pagamento, desempenho e avaliação de desempenho, colegas, qualidade de supervisão, condições físicas e sociais do local de trabalho (HUNT; OSBORN, 2002 apud MARÇAL; MELO, 2013, p. 20).

A satisfação e insatisfação no trabalho não são conceitos distintos, mas respostas a situações diferentes de um mesmo fenômeno, traduzindo, um estado emocional que se manifesta na forma de alegria (satisfação) ou sofrimento (insatisfação). Partindo das premissas anteriormente expostas, podemos dizer que a satisfação laboral é um fenômeno subjetivo e de difícil mensuração, variável entre pessoas e que também varia de acordo com as fases da vida das mesmas pessoas, pois de acordo com que se mudam os interesses, as condições de trabalho, a faixa etária e as necessidades há uma também mudança no grau de satisfação no trabalho.

A satisfação laboral seria um resultado da relação percebida entre o que se quer do trabalho e o que se percebe que está sendo alcançado, ou seja, satisfação no trabalho é um estado emocional prazeroso, resultante da avaliação positiva entre valores individuais relacionados ao trabalho. A insatisfação no trabalho seria o estado emocional não prazeroso, que resulta da avaliação negativa do trabalho, como ignorando ou frustrando os valores do indivíduo, relacionados ao trabalho. Quando se quer estudar a satisfação no trabalho, devem-se considerar aspectos como: a satisfação no trabalho que exerce influência sobre o estado emocional do indivíduo, manifestando-se na forma de alegria, ou na forma de sofrimento decorrente da insatisfação. A satisfação com aspectos psicossociais do trabalho é vista como um dos componentes da felicidade no trabalho e tem sido operacionalizada como um dos aspectos representativos de bem-estar do trabalhador (PARKER; CHMIEL; WALL, 1997; WARR, 1994).

Além de atender muitos indivíduos (discentes) com diferentes níveis de necessidade, o que é resultado da pedagogia diferenciada, este ano em especial com o advento da Pandemia e quarentena compulsória, houve a exigência do desenvolvimento de diversas habilidades telemáticas que antes não compunham as obrigações, e também a necessidade de adaptação, tanto de docentes, como de discentes que veio prolongar a exaustiva jornada, bem como, aquisição de aptidões com novas tecnologias, além de um planejamento de aulas e avaliações, apresentações online, e ainda terem que se adequar às respectivas plataformas. Partindo das premissas anteriormente expostas, podemos dizer que a satisfação laboral é um fenômeno subjetivo e de difícil mensuração, que varia entre as pessoas e que também é variável de acordo com as fases da vida das mesmas pessoas, pois de acordo com que se alcançam os objetivos os mesmos mudam e é próprio do indivíduo à medida que atinge o que almeja, passar a desejar objetivos diferentes, as vezes galgar

degraus mais elevados, melhores condições de trabalho, a faixa etária e as necessidades há também mudanças no grau de satisfação no trabalho.

A resposta emocional é um reflexo de um julgamento de valores dual: a discrepância entre o que o indivíduo quer e o que ele percebe como obtendo e a importância do que ele quer (o quanto ele quer). Portanto, a intensidade da emoção vai depender do local em que os valores implicados na emoção ocupam da hierarquia de valores do indivíduo (LOCKE, 1984), o que reforça a importância destes fatores na saúde e rendimento individual.

Pois, o trabalho não seria uma entidade, mas uma interação complexa de tarefas, papéis, responsabilidades, relações, incentivos e recompensas em determinado contexto físico e social. E, por isso, o entendimento da satisfação no trabalho requer que o trabalho seja analisado em termos de seus elementos constituintes, e onde satisfação no trabalho global é o resultado da satisfação com diversos elementos do trabalho. Embora existam diferenças individuais significativas em relação ao que os trabalhadores querem de seus trabalhos, também existem grandes semelhanças entre os fatores causais da satisfação no trabalho (LOCKE, 1984). Como determinantes da satisfação no trabalho podemos elencar três aspectos, de acordo com Stephen Cavanagh (1992), a saber:

- a. **Diferenças de personalidade:** que procura explicar a satisfação no trabalho baseada na personalidade dos indivíduos, atributos pessoais e sociais, idade, estado civil, escolaridade, tempo de experiência na função, podem influenciar neste fator determinante, daí a necessidade da aplicação do questionário sociodemográfico para melhor definição dos fatores que influenciam os docentes em relação a este fenômeno;
- b. **Diferenças no ambiente de trabalho:** as variações na satisfação laboral são resultados de diferenças na natureza das tarefas a serem executadas em que podem ser considerados todos os aspectos psicossociais do trabalho, tais como: demandas da função que dizem respeito a fatores intrínsecos ao cargo, o papel do indivíduo na organização e seu alinhamento e qualificação às demandas de trabalho, relações interpessoais, perspectivas de desenvolvimento de carreira e a possibilidade de formação continuada no caso dos professores, clima e estrutura organizacional;
- c. **Variação nos valores atribuídos ao trabalho:** o trabalho é valorizado de maneiras diferentes: para alguns é uma parte muito importante da vida; para outros, é apenas um aspecto da vida que existe para prover outras necessidades (CAVANAGH, 1992).

A satisfação no trabalho, decorrente da autoavaliação do mesmo, é influenciada pela medida na qual o trabalho é compatível com valores pessoais (LOCKE, 1969; 1976). No caso

dos professores, a percepção do valor dado a seu papel na sociedade e o retorno positivo ou negativo que recebem deste, influencia muito no grau de satisfação pessoal e profissional.

A satisfação laboral do indivíduo é um dos principais fatores para a satisfação com a vida. Pela e dinâmica das relações observadas, limitando a análise de aspectos sociais do trabalho e/ou subjetivos, assim, esse tipo de estudo requer que se complemente a compreensão dos eventos com outras estratégias, tais como análises qualitativas, busca de suporte em teorias já estabelecidas, estratégias que possibilitem explicar como se dão as trocas e determinações entre as variáveis de estudo.

A satisfação no trabalho exerce influência sobre o estado emocional do indivíduo, manifestando-se na forma de alegria decorrente da satisfação ou na forma de sofrimento decorrente da insatisfação (LOCKE, 1969; 1984). A satisfação com aspectos psicossociais do trabalho é vista como um dos componentes da felicidade no trabalho e tem sido operacionalizada como um dos aspectos representativos de bem-estar do trabalhador (PARKER; CHMIEL; WALL, 1997). Fazendo com que ele dê mais de si e tenha orgulho e prazer de fazer parte da instituição na qual está inserido. Apesar da importância e influência que a satisfação laboral pode exercer sobre a saúde e a vida dos professores universitários, não existe um consenso sobre conceitos e teorias referentes a esse respeito e suas relações com a Síndrome de Burnout.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Estudos prévios, Amanda Gabriella Tundis e Janine Kieling Monteiro (2018), Steven Chesnut (2017), Sérgio Mérida-López, Natálio Extremera e Lourdes Rey (2017), Jeano Corrêa (2015), Rita Santos (2013), Rita Brand (2013), Mary Carlotto e Lílian Palazzo (2006), Mary Carlotto (2002) entre outros estudos, sobre a questão problema que alicerça o presente trabalho, acentuam que o desempenho profissional, as cognições afetivas e a autoestima dos profissionais docentes afetam consideravelmente a saúde mental dos professores no exercício das atividades laborais.

O Burnout é um tipo de estresse ocupacional que acomete profissionais envolvidos com qualquer tipo de cuidado em uma relação de atenção direta, contínua e altamente emocional (MALASCK; JACKSON, 1981), uma vez que as profissões mais vulneráveis são geralmente as que envolvem serviços, tratamento ou educação (MASLACK; LEITER, 2001). Russel Cropanzano, Bárbara M. Byrne, Ramona Bobocel e Deborah Rupp (2001), por sua vez, afirmam

que a Síndrome de Burnout pode estar relacionada a uma diversidade de outros temas do comportamento organizacional, como saúde, desempenho, comportamentos e atitudes de cidadania e a justiça organizacional.

É nesse sentido que surge o termo Síndrome de Burnout, descrita como síndrome relacionada ao estresse no trabalho em trabalhadores comprometidos com prestação de serviços, contínua e altamente emocional. Essa síndrome conhecida como esgotamento profissional foi descoberta por Herbert Freudenberger, na década de 70, quando observou em trabalhadores, um processo gradual de desgaste no humor e por vezes a desmotivação.

O Burnout nos profissionais da Docência, já vem sendo investigada vem sendo investigada com professores de todos os níveis de ensino. Para Edward Iwanicki, e Richard Schwab (1981), o Burnout afeta de forma grave professores e já é, atualmente, superior à situação dos profissionais de saúde. Isso torna a Docência uma profissão de risco. Outro pesquisador, Isaac Friedman (1995), constatou nas variáveis profissionais, no que tange à experiência profissional, que, quanto maior a experiência profissional do professor, menores eram os sintomas do Burnout. Em um estudo realizado com professores suíços, no contexto de sua profissão, a relação professor-alunos, se mostrou uma das mais importantes causas do burnout em docentes.

Outro ponto a se considerar é a pesquisa de Ronald Burke, Esther Greenglass e Ralf Schwarzer (1996), a qual demonstra que uma das causas em destaque para o Burnout em professores seria a sua relação com seus alunos, enfatizando a sobrecarga e introduzindo o conflito de funções. O professor, em muitos casos, assume funções contraditórias, como por exemplo, a formação acadêmica e a disciplina ministrada por ele em sala de aula. Profissionais de diversas áreas são acometidos pela Síndrome de Burnout. Averiguações feitas nos estudos de Rogério Ferrari, Flávia França e Josiane Magalhães (2010) comprovam que a Síndrome de Burnout vitimiza também os profissionais da saúde, devido às características de suas profissões, em virtude dos contatos diretos com as pessoas, causando a perda aos poucos do sentido de sua afinidade e afeição com o trabalho, apesar de que o estresse e o burnout nos docentes, certamente acontecerem há muito tempo entre esses profissionais.

O estudo de Edwin A. Locke (1984) também demonstrou que, embora as diferenças individuais estejam claramente evidenciadas, fatores como: diferenças na personalidade, que busca esclarecer como os indivíduos se comportam em relação à satisfação no trabalho; As dissimilaridades do ambiente de trabalho, com relação às tarefas desenvolvidas e as diferenças

das remunerações atribuídas às funções, promovem a diminuição da autoestima e estimulam uma maior insatisfação laboral.

Edwin A. Locke (1969; 1984) ainda assevera que o bem-estar no trabalho atua de forma direta sobre o estado emocional do indivíduo, revelando-se na forma de contentamento, provocado pela satisfação ou na forma de sofrimento, decorrente da insatisfação. Portanto, diante desses fatos, fica demonstrado que um ambiente de trabalho adequado propicia um estado emocional mais equilibrado para os trabalhadores, e, obviamente, também para os docentes.

À tona da discussão, Karl Marx & Friedrich Engels (1999), já destacavam criticamente os antagônicos contextos ideológicos que legitimavam diferentemente os processos de exploração do ser humano pelo capital entre outras assincronias presentes nas relações e estruturas determinantes na vida social do trabalhador como um todo. Por certo, observa-se que Marx e Engels, ainda no século XIX, alertavam para o fenômeno de que o tempo médio de vida do operário diminuiria com a industrialização e que, concomitantemente, a proporção de trabalho profissional aumentaria ao longo de toda a vida do operário. Muito embora, a triste realidade vem demonstrando que muitos profissionais não se recuperam por completo e, por sofrerem pressão da organização, acabam por serem demitidos ou pedem demissão.

A investigação de Jeano Corrêa (2015) provou que, dependendo do estado de saúde do trabalhador, pode levá-lo ao absenteísmo. A qualidade dos serviços prestados não tem o mesmo padrão, assim como, afeta contabilidade da empresa. É nesse sentido que surge o termo Síndrome de Burnout, descrita como síndrome relacionada ao estresse no trabalho em profissionais envolvidos em qualquer tipo de área necessitam de uma atenção direta, contínua e altamente emocional. Essa síndrome conhecida esgotamento profissional foi descoberta por Freudenberger, na década de 70, quando o pesquisador observou em trabalhadores, um processo gradual de desgaste no humor e por vezes a desmotivação.

Outros estudiosos, como Jerry Edewich e Archie Brodsky (1980), demonstraram em seus estudos que os professores apresentam Burnout quando gastam muito tempo de seu intervalo desabonando seus alunos, criticando gestores, arrependendo-se da profissão que escolheu e planejando outra profissão para o seu futuro. Percebe-se através dos estudos elencados, que a Síndrome de Burnout tornou-se uma doença severa, com intercorrências em indivíduos de várias categorias profissionais e que, no Brasil, é reconhecida pelo Ministério da Saúde em sua lista de doenças relacionadas com o trabalho (LDRT/MS) por meio da CID-10. Dessa forma, o trabalhador passou a ter o direito a se afastar de suas atividades laborais para tratamento médico do burnout.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome de Burnout é uma doença que vem ao longo dos anos, ganhando mais espaço na vida de profissionais das diversas áreas, principalmente, nas áreas da saúde e da docência, como vimos nos estudos apresentados. É de vital importância que gestores e administradores tomem atitudes criando políticas públicas para minimizar ou impedir o aparecimento do burnout nos profissionais, principalmente os profissionais dessas categorias.

Fatores como, a percepção da redução da justiça organizacional, remuneração justa, distribuição de responsabilidades, estrutura de processos organizacionais, inter-relações e comportamento do supervisor com seus subordinados podem ser ajustados para que a condição emocional e física do empregado não promova o desenvolvimento de sentimentos que o levem ao estresse psíquico. Enquanto compreende-se melhor este fenômeno psicossocial como um processo, conhecendo seus estressores, pode-se tomar decisões e criar as ações que os limitem ou os bloqueiem. Desta forma, é possível ajudar os professores para que eles possam seguir seus projetos de vida pessoais e profissionais com qualidade de vida.

As empresas que não seguem normas de higiene e segurança no trabalho, instalações sanitárias deficientes, que permitem um ambiente de discórdia ou desconsideração ao bem-estar do trabalhador, favorecem o aparecimento do burnout. Estudos sobre a Síndrome de Burnout mais aprofundados e em outras categorias profissionais devem ser planejados, para que no futuro tenhamos profissionais com mais qualidade de vida, favorecendo, assim, uma prestação de serviço mais eficiente à sociedade.

Do que se aferiu com a pesquisa, a relação entre a Síndrome de Burnout nos docentes que executam suas atividades profissionais de maneira remota e as agravações do adoecimento mental no trabalho remoto, se dão de dúvidas providas das transformações e sobrecarga, estas influenciadas pelas incertezas decorrentes da Pandemia do Covid-19 (causados pelo SARS-Cov-2), obrigando os professores a fazerem uma nova leitura tanto dos processos de aprendizagem, quanto ao fato de atender muitos indivíduos (discentes) com diferentes níveis de necessidades, o que é resultado de uma pedagogia diferenciada, pois desde de março de 2020, em específico com o advento da Pandemia e quarentena compulsória, houve a exigência do desenvolvimento de diversas habilidades telemáticas que antes não compunham as suas obrigações.

Junto a estas, as necessidades de adaptação dos docentes, que veio prolongar a exaustiva jornada, bem como, aquisição de aptidões com novas tecnologias, além de um

planejamento de aulas e avaliações, apresentações online, e ainda terem que se adequar às respectivas plataformas, quanto a proposição de novas metodologias e didáticas de ensino, visando melhorias significativas no trabalho e na prática da docência, enquanto parte integrante da vida de todos, o que somado às demandas de ordem pessoal dessa população, resulta no adoecimento mental e estresse laboral na vida dos professores do ensino superior. Após a inserção da Síndrome de Burnout com a referência da CID 10, pelo Ministério da Saúde, como uma doença, notadamente prejudicial ao trabalhador e à população como um todo, nota-se claramente a relevância da Ciência do Direito sob o foco da sociologia jurídica, a qual consiste como uma epistemológica disciplina do conhecimento humano, responsável pela promoção de reações significativas à dogmática jurídica e seus paradigmas normativos e positivos. Essas apurações devem servir como consulta para promover uma discussão futura sobre o desenvolvimento de um maior número estudos com referência sobre esse relevante tema, para incentivar a implementação de políticas públicas que venham assistir a esse grupo de profissionais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Arlete Duarte; PINHEIRO, Helano Diógenes. Reforma gerencial do Estado e rebatimentos no sistema educacional: um exame do REUNI. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, p. 647-668., out./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n69/v18n69a02.pdf>. Acesso: em 19/04/2021. 10:01h.

ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. 2000. Disponível em: <http://www1.urisantiago.br/conteudos/arquivos/Arquivoa517f8f70d23d356bb97f1a925826f68.pdf>. Acesso: em 19/04/2021. 11:03h.

BRAND, Rita Melânia Webler. “As marcas do mal-estar docente e da síndrome de Burnout no trabalho docente”, p. 69-92. In: SANTOS, Rita de Cássia Grecco dos (org.). *Sociologia da Educação: debates contemporâneos e emergentes na formação de professores*. Rio Grande: **Editores da FURG**, 2013. Ebook Online. Disponível em:

<http://sabercom.furg.br/bitstream/1/1586/1/Sociologia-da-educacao-debatescontemporaneos.pdf>. Acesso em: 18/03/2021. 20:45h.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. Anuário Estatístico da Previdência Social. Brasília: MPS/Dataprev, 2021. Disponível em: <https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/lacunasde-informacao/lacunas-especificas-nas-bases-de-dados-identificadas-pela-instituicaoprodutora/3605-anuario-estatistico-da-previdencia-social-aeps.html>. Acesso em 19/04/2021. 10:37h.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lista de doenças relacionadas com o trabalho do ministério da saúde (LDRT/ MS); Reunião - Comissão Intergestores Tripartite – CIT. 30 de junho de 2020, Brasília-DF. Elaborada em cumprimento da Lei 8.080/90, artigo 6º, parágrafo 3º, alínea VII, inclui, explicitamente, entre as atribuições do Sistema Único de Saúde (SUS), a revisão periódica da listagem oficial de doenças originadas no processo de trabalho, disposta segundo a taxonomia, nomenclatura e codificação da CID -10. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf. Acesso em 19/04/2021. 10:48h.

BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº. 7.602, de 07 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador (PNSST). Disponível em:

<http://www.cvs.saude.sp.gov.br/zip/Decreto%20n%C2%BA%207602.html>. Acesso em 19/04/2021, 10:56h.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_seguranca_saude.pdf. Acesso em 19/04/2021, 10:49h.

BURKE, Ronald. J., GREENGLASS, Esther. R.; SCHWARZER, Ralf. Predicting teacher burnout over time: effects of work stress, social support and self-doubts on burnout and its consequences. **Anxiety, Stress and Coping**, p. 261-275. **1996**. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10615809608249406>. Acesso em 19/03/2021, 18:32h.

CARLOTTO, Mary Sandra. A síndrome de burnout e o trabalho docente. **Psicologia em estudo**, v. 7, n. 1, p. 21-29, 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a03.pdf>. Acesso 18/03/2021, 20:37h.

CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lílian dos Santos. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 1017-1026, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v22n5/14.pdf>. Acesso em 19/04/2021, 11:09h.

CARLOTTO, Mary Sandra; CAMARA, Sheila Gonçalves. Propriedades psicométricas do Maslach Burnout Inventory em uma amostra multifuncional. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 325-332, Sept. 2007. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2007000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em 23/03/2021, 11:19h.

CARVALHO, Edson Henrique de; OLIVEIRA, Celso Ricardo Peel Furtado de; PINTO, Rosa Maria Ferreira. Síndrome de Burnout e a invisibilidade dos problemas de saúde mental do trabalhador. **Unisanta Law and Social Science**, v. 7, n. 3, p. 259-274, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/index.php/lss/article/view/1713>. Acesso em 19/04/2021, 11:31h.

CAVANAGH, Stephen J. Job satisfaction of nursing staff working in hospitals. **Journal of advanced nursing**, v. 17, n. 6, p. 704-711, 1992. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1365-2648.1992.tb01968.x>. Acesso em 19/04/2021, 11:09h.

CHESNUT, Steven. R. On the measurement of preservice teacher commitment: Examining the relationship between four operational definitions and self-efficacy beliefs. **Teaching and Teacher Education**, 68, 170-180, 2017. Disponível em:

<https://isiarticles.com/bundles/Article/pre/pdf/116468.pdf>. Acesso em 19/04/2021, 11:39h.

CODO, Wanderley, Vasques- Menezes. Burnout: sofrimento psíquico dos trabalhadores em educação. **Cadernos de Saúde do Trabalhador**. São Paulo: CUT, 2000. Disponível em: http://www.cerest.piracicaba.sp.gov.br/site/images/Caderno14_educacao.pdf.

CORBANEZI, Elton. Sociedade do cansaço. **Tempo soc.**, São Paulo, v. 30, n. 3, pág. 335-342, dezembro de 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010320702018000300335&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 24/04/2021, 12h.

CORRÊA, Jeano Saraiva. Direito do trabalho e a saúde Mental do trabalhador: considerações sobre a Síndrome de Bournout. **Revista de Estudos Jurídicos**, v. 2, n. 25, 2015. Disponível em <http://www.actiorevista.com.br/index.php/actiorevista/article/view/6/19>. Acesso em 24/03/2021, 10:17h.

CROPANZANO, Russel., BYRNE, Barbara. M., BOBOCEL, Ramona., & RUPP, Deborah. E. Moral virtues, fairness heuristics, social entities, and other denizens of organizational justice. **Journal of Vocational Behavior**, 2001. p. 164-209. ISSN 0001-8791. <http://leedsfaculty.colorado.edu/dahe7472/JVB%20-%202001a.pdf>. Acesso em 20/03/2021, 15:13h.

DALBOSCO, Claudio Almir. Paradoxos da educação natural no Émile de Rousseau: os cuidados do adulto. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 106, pág. 175-193, abril de 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v30n106/v30n106a09.pdf>. Acesso em 15/03/2021, 14:43h.

EDELWICH, Jerry; BRODSKY, Archie. Burnout: stages of disillusionment in the helping profession. New York: Human Sciences Press. 1980. Disponível em: <https://archive.org/details/burnoutstagesofd0000edel/page/n5/mode/2up>. Acesso em 17/03/2021, 14:59h.

FERRARI, Rogério; FRANÇA, Flávia Maria; MAGALHÃES, Josiane. Avaliação da síndrome de burnout em profissionais de saúde. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 3, p. 868-883, 2010. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5555778>. Acesso em 21/03/2021, 15:33h.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.

Editora Paz e Terra, p. 44, 1987. Disponível em :

https://www.academia.edu/38319338/Paulo_Freire_Pedagogia_da_esperan%C3%A7a_pdf.

Acesso em 23/03/2021, 16:12h.

FRIEDMAN, Isaac A. Measuring school principal-experienced burnout. **Educational and psychological measurement**, v. 55, n. 4, p. 641-651, 1995. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0013164495055004012>. Acesso em 24/03/2021, 15:23h.

FREUDENBERGER, Herbert J. The Relationship between Time Pressure and Burnout Syndrome: A Cross-Sectional Survey among Jordanian Nurses. **Journal of social issues**, Malden, v. 30, no. 1, p. 159-165, 1974.

[https://www.scirp.org/\(S\(czeh2tfqyw2orz553k1w0r45\)\)/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=1380346](https://www.scirp.org/(S(czeh2tfqyw2orz553k1w0r45))/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=1380346). Acesso em 22/03/2021, 10:19h.

GRASSI, Liliane. Psychiatric morbidity and burnout in the medical profession: An Italian Study of General Practitioners and Hospital Physicians. In **Psychother psychosoll**, v. 69, n. 6, p. 329-334, 2000. Disponível em: <https://www.karger.com/Article/Abstract/12416>. Acesso em 25/03/2021, 11:15h.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Tradução de Enio Paulo Giachini. **Petrópolis, RJ: Vozes**, 2015. Ebook Online. Disponível em:

https://portal.uneb.br/poscritica/wpcontent/uploads/sites/113/2019/10/HAN_BYUNG_CHUL_Sociedade-docansa%C3%A7o.pdf. Acesso em 19/03/2021, 14:41h.

IWANICKI, Edward. F. & SCHWAB, Richard. L. (1981). A cross validation study of the Maslach Burnout Inventory. *Educational and Psychological Measurement*, p. 1167-1174.

1981. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/001316448104100425>.

Acesso em 19/04/2021, 10:30h.

LOCKE, Edwin .A. What is satisfaction? In *Organizational Behavior and Human Performance*, p. 309-336, 1969. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0030507369900130>. Acesso em 21/04/2021, 10:38h.

LOCKE, Edwin A.; SIROTA, David; WOLFSON, Alan D. An experimental case study of the successes and failures of job enrichment in a government agency. **Journal of Applied Psychology**, v. 61, n. 6, p. 701, 1976. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/197714121-001>. Acesso em 22/03/2021, 10:03h.

LOCKE, Edwin . A. Job satisfaction. In M. Gruneberg & T. Wall (Eds). *Social psychology and organizational behaviour*. New York: **John Wiley & Sons**. p. 93-117, 1984. Disponível em: <http://www.psycnet.apa.org/record/1984-22353-001>. Acesso em 23/03/2021, 11:31h.

MARÇAL, Camila Zoldan; MELO, Fabíola Perez.; NARDI, Antonio. Satisfação no trabalho: um estudo de caso numa empresa terceirizada. **Rev. Científica Eletrônica UNISEB, Ribeirão Preto**, v. 1, n. 1, p. 20-35, 2013. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/226535019/2>. Acesso em 24/03/2021, 15:17h.

MARX, Karl Herinrich; ENGELS, Friedirch. O Manifesto Comunista. **Edição Ridendo Castigat Mores**. Versão para eBook: EBooksBRasil.com. Fonte Digital: RocketEdition de 1999. Disponível em: <https://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/manifestocomunista.pdf>. Acesso em 26/03/2021, 13:46h.

MARX, Karl. A ideologia alemã. Lisboa; São Paulo: **Editorial Presença**; Martins Fontes, 1965. Disponível: em https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=xccue9GM14wC&oi=fnd&pg=PA6&dq=A+ideologia+alem%C3%A3&ots=t8IA7GLbM&sig=vlVIqaRpwTqTH0It2WYKdVloFGc&redir_esc=y#v=onepage&q=A%20ideologia%20alem%C3%A3&f=false. Acesso em 27/03/2021, 16:12h.

MASLACH, Christina; JACKSON, Susan E. The measurement of experienced Burnout. **Journal of Occupational Behavior**, 2, 1981, 99-113. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/job.4030020205>. Acesso em 26/03/2021, 16:53h.

MASLACH, Christina; SCHAUFELI, Wilmar B.; LEITER, Michael P. Job Burnout. **Annual Review of Psychology**, 52, 2001, 397-422. Disponível em:

<https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.psych.52.1.397>. Acesso em 26/03/2021, 15:37h.

MÉRIDA-LÓPEZ, Sérgio, EXTREMERA, Natalio; REY, Lourdes. Contributions of WorkRelated Stress and Emotional Intelligence to Teacher Engagement: Additive and Interactive

Effects. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 14(10), 1156, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28961218/>. Acesso em 23/03/2021, 17:11h.

NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e pesquisa**, v. 25, n. 1, p. 11-20, 1999. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97021999000100002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 24/03/2021, 11:15h.

PARKER, Sharon K.; CHMIEL, Nik; WALL, Toby D. Work characteristics and employee well-being within a context of strategic downsizing. **Journal of occupational health psychology**, v. 2, n. 4, p. 289, 1997. Disponível em:

<https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2F1076-8998.2.4.289>. Acesso em 23/04/2021, 10:21h.

QUEIROZ, Fernanda Cristina Barbosa Pereira; QUEIROZ, Jamerson Viegas; VASCONCELOS, Natalia Veloso Caldas; FURUKAVA, Marciano; HÉKIS, Hélio Roberto; PEREIRA, Flávia Aparecida Barbosa. Transformações no ensino superior brasileiro: análise das Instituições Privadas de Ensino Superior no compasso com as políticas de Estado.

Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 21, n. 79, p. 349-370, June 2013.

Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440362013000200009&lng=en&nrm=iso. Acesso em 24/03/2021, 10:46h.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista brasileira de educação**, v. 12, n. 34, p. 94-103, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf>. Acesso em 25/03/2021, 10:42h.

SANTOS, Rita de Cássia Grecco. SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: Debates Clássico na Formação de Professores. **Coleção de Debates Pedagógicos da EAD**, Vol 14, p. 95-110, 2013. Disponível em: <https://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1585/1/Socologia-daeducacao-debates-classicos-na-formacao-de-professores.pdf>. Acesso em 18/03/2021, 20:45h.

SARASON, Seymour B. Teaching as a performing art. **Teachers College Press**, 1999. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=4iNeDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT11&dq=Teaching+as+a+performing+art&ots=ZSxBeFibTK&sig=UaAYiKtm5dLkB47F--e8-oWf8rs#v=onepage&q=Teaching%20as%20a%20performing%20art&f=false>. Acesso em 20/03/2021, 10:16h.

SCOLNICOV, Samuel. Tempo e educação em Platão. **Revista Hypnos**, Ano 11, n. 17, 2º Sem, São Paulo, p. 1-13, 2006. Disponível em: <https://hypnos.org.br/index.php/hypnos/article/view/418/446>. Acesso em 25/03/2021, 10:25h.

SILVA, Andrey Ferreira da; ESTRELA, Fernanda Matheus; LIMA, Nayara Silva; ABREU, Carlos Tibúrcio de Araújo. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, p. e300216, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2020.v30n2/e300216/pt>. Acesso em 26/03/2021, 11:04h.

SILVA, Gabriel de Nascimento. (Re) conhecendo o estresse no trabalho: uma visão crítica. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 12, n. 1, Belo Horizonte, jan./ jul., p. 51-61, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202019000100005. Acesso em 18/03/2021, 20:39h.

SILVA, Josué Pereira da. A crise da sociedade do trabalho em debate. **Lua Nova**, São Paulo, n. 35, p. 167-181, 1995. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451995000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em 19/03/2021, 10:11h.

SOARES, Juliana Aparecida Ribeiro; SANTOS, Marli Gonçalves; PINHEIRO, Marília Guimarães. SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO ENSINO PÚBLICO. **Revista Iuminart**, Ano IX, v. 1, n. 15, p. 140-153, 2017. Disponível em:

<http://revistailuminart.ti.srt.ifsp.edu.br/index.php/iluminart/article/view/293>. Acesso em 24/03/2021, 10:09h.

TUNDIS, Amanda Gabriella Oliveira; MONTEIRO, Janine Kieling. **Ensino superior e adoecimento docente**: um estudo em uma universidade pública. *Psicologia da Educação*.

Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. ISSN 21753520, n. 46, 2018. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/39139>. Acesso em 23/03/2021, 09:09h.

VASCONCELOS, José Gerardo; FIALHO, Lia Machado Fiuza; LOPES, Tânia Maria Rodrigues. Educação e liberdade em Rousseau. **Educação & Formação**, v. 3, n. 2, p. 210-223, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/278/206>. Acesso em 23/03/2021, 11:00h.

WARR, Peter. A conceptual framework for the study of work and mental health. **Work & Stress**, v. 8, n. 2, p. 84-97, 1994. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02678379408259982>. Acesso 21/03/2021, 10:33h.